

ICMBio

Edição 596 – Ano 13 – 23 de abril de 2021

em foco

UCs registram sete milhões de visitas em 2020

APA da Baleia Franca lidera o ranking

Após trinta anos, primeiros filhotes de ararinha-azul nascem na Caatinga

ICMBio institui Programa de Gestão para Resultados



Após trinta anos, primeiros filhotes de ararinha-azul nascem na Caatinga

No dia 11 e no dia 13 de abril, nasceram os primeiros filhotes de ararinha-azul (*Cyanopsitta spix*) na Caatinga brasileira. Os pais são um jovem casal, que conseguiram pôr quatro ovos, sendo dois deles férteis. O primeiro filhote não conseguiu ser criado pelos pais, ainda inexperientes, mas o filhote mais novo está recebendo os cuidados da equipe do criadouro no Refúgio de Vida Silvestre (Revis) da Ararinha Azul, em Curaçá (BA).

Esses foram os primeiros nascimentos, em trinta anos, de aves da espécie na região, que é a terra natal da ararinha-azul. O animal foi considerado extinto na natureza na década de 2000, quando o último espécime, um macho, não foi mais visto.

Os pais da nova ararinha-azul fazem parte do grupo das cinquenta aves trazidas em março de 2020 da Alemanha, em parceria com a organização alemã *Association for the Conservation of threatened parrots* (ACTP) e outras entidades. Parte dessas aves deve formar um plantel para manter a variabilidade genética da espécie com outros criadouros no Brasil e no exterior, enquanto a outra parte deve ser solta até o ano que vem.

A recomposição da população da ararinha-azul, bem como sua soltura são ações previstas pelo **Plano Nacional de Conservação da Ararinha-azul** (PAN Ararinha-azul), coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave).

Filhote será criado e assistido pela equipe do criadouro em Curaçá

Trabalho do CMA sobre encalhes vira capítulo de livro

A publicação "*Stranding Monitoring Programmes on Brazilian Coast: Analysis Of Reports*", do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA), virou capítulo de uma edição especial do E-book "*Contribution to The Global Management and Conservation of Marine Mammal*", da editora Artemis.

O trabalho de pesquisadores do CMA é fruto da análise de relatórios de Projetos de Monitoramento de Praias (PMPs) no Brasil. Na publicação, foi verificado, principalmente, o número de encalhes de cetáceos em aproximadamente 3,4 mil km da costa brasileira, entre os anos de 2010 e 2017.

Segundo o relatório, no período foram registrados o encalhe de 3.658 cetáceos, sendo

2.886 de espécies ameaçadas de extinção, conforme o **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. A maior parte foi concentrada em apenas duas espécies: botos cinzas (*Sotalia guianensis*), com 1386 ocorrências, e toninhas (*Pontoporia blainvillei*), com 1.253.

O trabalho foi apresentado por uma das bolsistas do CMA, Adriana Miranda, na Conferência Mundial de Mamíferos Aquáticos, que ocorreu em Barcelona, na Espanha, em 2019. A publicação do capítulo dará grande visibilidade ao trabalho desenvolvido no Brasil para a conservação dos cetáceos, demonstrando que o país adota condicionantes ambientais como uma ação do governo para conservação de espécies ameaçadas.

Boto-cinza (*Sotalia guianensis*) é uma das espécies com mais ocorrências de encalhe no país



Characidium tapuia, peixe da ecorregião Nordeste

Telton Ramos

Cepta avalia 168 espécies no mês de março

Durante o mês de março, o CEPTA (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental) realizou duas oficinas de avaliação de espécies de peixes continentais não amazônicos, resultando em 168 espécies avaliadas.

Na primeira semana do mês, uma das oficinas avaliou 22 espécies de peixes troglóbios, organismos que, ao longo do processo evolutivo, se especializaram para a vida dentro de cavernas, cavidades ou em lençóis subterrâneos, não sendo encontrados em nenhum outro lugar.

Uma característica comumente encontrada nos peixes troglóbios é a ausência de olhos, além da ausência de pigmentação no corpo. Devido à pequena distribuição geográfica e às exigências ecológicas bastante restritas, várias das espécies desses peixes foram qualificadas em categorias de ameaça, como vulnerável (VU), em perigo (EN) e mesmo criticamente em perigo (CR).

Na segunda oficina, realizada entre os dias 15 e 19 de março, foram avaliadas 146 espécies de

peixes distribuídos pelas ecorregiões aquáticas Parnaíba, Caatinga e Drenagens Costeiras, além da ecorregião Mata Atlântica Nordeste, do norte da Bahia até o norte do Estado do Rio de Janeiro.

Na ocasião, foram selecionadas espécies com indicativo de serem consideradas como LC (*least concern*). A sigla traduzida como “menos preocupante” é uma das categorias definidas pelo método de avaliação de risco de extinção, elaborado pela International Union for Conservation of Nature (IUCN) e adotado pelo ICMBio. A categoria LC é indicada para espécies com menor risco de extinção, geralmente por serem abundantes, terem ampla distribuição geográfica ou ocuparem regiões com poucas ameaças diretas à perpetuação da espécie.

Agendada para o final do mês de abril de 2021, uma segunda etapa vai avaliar espécies que ficaram de fora dessa oficina devido ao prazo esgotado. As espécies dessas ecorregiões com indicativo de serem enquadradas nas demais categorias da IUCN serão avaliadas em outras oficinas ao longo de 2021.

Além das aves, morcegos também devem ser beneficiados com proteção do espaço aéreo

Furna Feia é a primeira unidade com regramento de espaço aéreo em Plano de Manejo

Situado no semiárido nordestino, o Parque Nacional (Parna) da Furna Feia, no Rio Grande do Norte, abriga uma grande biodiversidade de fauna alada, com 176 espécies de aves e 16 espécies de morcegos. Pensando na preservação dessa fauna, a unidade é o primeiro parque nacional com espaço aéreo condicionado permanente previsto no plano de manejo com altitude de 1,5 mil pés (aproximadamente 457 metros de altitude) e um perímetro com raio de 5,43 milhas náuticas.

O parque é localizado a aproximadamente 13 km em linha reta do Aeroporto de Mossoró - Governador Dix-Sept Rosado, que recebe, diariamente, voos regionais e nacionais, de aviões de médio porte.

O espaço aéreo do Parna Furna Feia, em grandes altitudes, possui algumas rotas comerciais, que foram levadas em consideração no diagnóstico da oficina do Plano de Manejo do Parque, para a definição das limitações que visam a proteção do maior número de espécies. A maioria da fauna alada (70,8%), o equivalente a 136 espécies, é de animais que possuem a altitude média de voo abaixo dos 1,5 mil pés.

As espécies de Falconiformes (como carcarás), Accipitriformes (como gaviões), Cathartiformes (urubus) e algumas Anseriformes têm hábitos de voo acima de 1,5 mil pés. Segundo o Departamento de Controle do Espaço Aéreo, do Ministério da Defesa (DCEA/MD), 92% das colisões entre aeronaves e aves no Brasil ocorreram em voos realizados até 3,5 mil pés de altura.

OFICIALIZAÇÃO

Em dezembro de 2020, foram publicadas pelo DCEA/MD as normas que estabelecem o Espaço Aéreo Condicionado (EAC) do Parque Nacional da Furna Feia. O Plano de Manejo do Parque Nacional da Furna Feia foi publicado na portaria nº 1.127, em 10 dezembro, tornando-a primeira unidade de conservação no Brasil com restrição do espaço aéreo.

A elaboração do Plano de Manejo do Parque Nacional da Furna Feia iniciou em 2018 com o apoio do Conselho Consultivo, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Acervo Parna da Furna Feia

Catálogo de serviços atualizado já está disponível

A Coordenação de Elaboração e Revisão de Planos de Manejo (Coman/CGCAP) finalizou a revisão do Catálogo de Produtos e Serviços do ICMBio – versão 2021, fruto de um grande esforço institucional, aprovada pelo Comitê Gestor do ICMBio em 16 de março. São 565 itens detalhados, sendo 219 produtos, 335 serviços e 11 áreas de pesquisa. Clique [aqui](#) para acessar.

O Catálogo detalha os trabalhos desenvolvidos pelas Coordenações e Centros de Pesquisa e Conservação do ICMBio, ofertados às unidades de conservação (UC), demais áreas do Instituto e à sociedade como um todo. O principal objetivo é servir de base para que os planos de manejo indiquem as necessidades para cada UC conforme os produtos que o Instituto já desenvolve.

Os planejamentos identificados nos planos de manejo para as unidades deverão ser desenvolvidos pela UC em conjunto com as coordenações responsáveis pela temática e, dependendo do caso, poderão passar a compor o portfólio do Plano de Manejo, conforme nova abordagem de elaboração e revisão.

Com a primeira versão elaborada em 2016, a revisão contou com duas oficinas de trabalho e 19 reuniões, com discussões entre todos os setores da sede do ICMBio, Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação e a Acadebio. As reuniões também contaram com a participação do Programa de Gestão de Resultados do ICMBio (PGR-ICMBio), responsável por uma



avaliação do nível de desenvolvimento em planejamento e gestão de cada setor. A PGR identificou oportunidades de melhorias e se prontificou a auxiliar com as ações de planejamento e organização gerencial desses setores.

Devido ao volume de informações, já que o Catálogo tem cerca de mil páginas, com apoio da DMAG/CG-PLAN os dados foram disponibilizados em um painel dinâmico para facilitar o acesso e manuseio, além de

possibilitar a atualização constante, de forma prática e segura, das informações, atendendo, dessa maneira, a dinamicidade intrínseca dos diferentes processos institucionais.

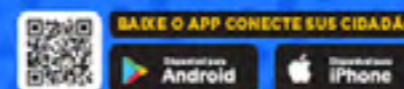
Além de subsidiar a elaboração dos planos de manejo, o Catálogo identifica, organiza e disponibiliza acesso ao conjunto de produtos e serviços que os diferentes setores do ICMBio produzem e executam. Esse resultado não foi planejado originalmente, mas deverá ter grande alcance dentro da instituição, uma vez que o produto permite uma leitura detalhada das atribuições e responsabilidades institucionais para diversos fins.

O Catálogo permite a consulta pelas UCs e demais setores, o adequado lócus de atendimento de demandas por produtos e serviços e o um olhar mais apurado e abrangente para o todo, possibilitando análises e tomadas de decisão para possíveis ações de reorganização da força de trabalho, direcionamento de recursos financeiros e esforços para melhorias estratégicas na prestação dos serviços e alcance de resultados em maior escala na Instituição.



O CUIDADO É DE CADA UM A RESPONSABILIDADE É DE TODOS

- ✓ Evite aglomerações
- ✓ Use máscara ao sair de casa
- ✓ Lave as mãos com água e sabão
- ✓ Mantenha o distanciamento



BRASIL UNIDO
#PÁTRIA VACINADA

Saiba mais em
gov.br/saude

Epidemia ressaltou importância dos parques como espaços de lazer e prática esportiva

UCs registram sete milhões de visitas em 2020

APA DA BALEIA FRANCA LIDERA O RANKING

A Coordenação de Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (Coest/CGEUP/Diman) acaba de divulgar o Relatório de Visitação de 2020. A Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, em Santa Catarina, lidera o ranking, com mais de 3,3 milhões de visitas, seguida pelo Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, que registrou cerca de 1,3 milhão de visitas. Completando o pódio, com mais de 658 mil visitas, está o Parque Nacional do Iguaçu, no Estado do Paraná. Houve uma variação de 21% entre os números de 2019 e 2020, explicada pelas restrições sanitárias adotadas em virtude da pandemia da covid-19.

No caso da APA da Baleia Franca, segundo o relatório, o monitoramento foi realizado a partir de estimativas de dados da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (Santur) nos municípios de Garopaba, Imbituba, Laguna e Palhoça. Ainda não foram contabilizadas, no entanto, visitas dos moradores locais às praias da APA. Os números se referem ao verão

pré-pandemia. Este é o primeiro ano em que APA da Baleia Franca efetua monitoramento de visitação.

Em relação aos parques nacionais, que costumam concentrar os maiores números de visitas, além dos já citados Parques Nacionais da Tijuca e do Iguaçu, líderes de visitas há anos, a novidade é a terceira colocação, com o Parque Nacional da Serra da Bocaina, que fica na divisa entre São Paulo e Rio de Janeiro, com mais de 533 mil visitas registradas. O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, por se tratar de um ambiente insular e que contou com medidas de restrição mais rígidas aos turistas, foi o principal impactado: em 2020, com mais de 102,4 mil visitas (83% menos que em 2021).

Apesar dos impactos causados pelas medidas de restrição, a visitação segue em bons patamares. O monitoramento das unidades também progrediu de 137 em 2019, para 141 em 2020, totalizando 8.395.428 visitas registradas. Entre as categorias de UCs mais monitoradas, lideram os Parques Nacionais e as Florestas Nacionais.

O contexto de isolamento social também evidenciou a importância do contato com a natureza para a saúde física e mental do ser humano, bem como seu bem-estar. As unidades de conservação, por serem ambientes ao ar livre, tornaram-se locais de recreação viáveis por permitirem a adoção das medidas sanitárias (como

o distanciamento social), reforçando a relevância das UC para a qualidade de vida da população, especialmente em unidades de conservação urbanas, como os Parques Nacionais da Tijuca, no Rio de Janeiro, e de Brasília, no Distrito Federal, cujas trilhas e espaços para práticas desportivas foram ainda mais procurados no contexto atual.

CLASSIFICAÇÃO 2020	PARQUES NACIONAIS	2020	2019	VARIAÇÃO ENTRE ANOS (%)
1º	Parque Nacional da Tijuca	1.233.101	2.953.932	58%
2º	Parque Nacional do Iguaçu	658.268	2.020.358	67%
3º	Parque Nacional da Serra da Bocaina	533.030	697.964	24%
4º	Parque Nacional de Jericoacoara	297.096	1.322.884	78%
5º	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	120.592	151.786	21%
6º	Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	102.422	613.259	83%
7º	Parque Nacional dos Campos Gerais	76.026	92.615	18%
8º	Parque Nacional de Brasília	63.995	251.521	75%
9º	Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	58.245	183.592	68%
10º	Parque Nacional de Aparados da Serra e da Serra Geral	52.601	224.507	76%
	TOTAL	3.195.376	8.644.310	63%

CLASSIFICAÇÃO 2020	PARQUES NACIONAIS	2020	2019	VARIAÇÃO ENTRE ANOS (%)
1º	Parque Nacional da Tijuca	1.233.101	2.953.932	58%
2º	Parque Nacional do Iguaçu	658.268	2.020.358	67%
3º	Parque Nacional da Serra da Bocaina	533.030	697.964	24%
4º	Parque Nacional de Jericoacoara	297.096	1.322.884	78%
5º	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	120.592	151.786	21%
6º	Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	102.422	613.259	83%
7º	Parque Nacional dos Campos Gerais	76.026	92.615	18%
8º	Parque Nacional de Brasília	63.995	251.521	75%
9º	Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	58.245	183.592	68%
10º	Parque Nacional de Aparados da Serra e da Serra Geral	52.601	224.507	76%
	TOTAL	3.195.376	8.644.310	63%

APA da Baleia Franca, em Santa Catarina, é conhecida por suas praias. Turismo foi medido principalmente no período pré-pandemia

ICMBio institui Programa de Gestão para Resultados

O Programa de Gestão para Resultados (PGR) é um velho conhecido dos servidores do ICMBio e ao longo de seis ciclos, já capacitou mais de uma centena de pessoas. Em janeiro, com a publicação da Portaria nº 38 de 08 de janeiro de 2021, o PGR foi instituído no ICMBio e passa a integrar plano de trabalho institucional no âmbito do Programa Transforma.gov, iniciativa do Ministério da Economia para a melhoria da gestão em todo o serviço público brasileiro.

Com isso, além da capacitação, que ocorre desde 2012, o Programa passa a contar com dois outros eixos de atuação: a Comunidade de Prática e a Consultoria interna.

CAPACITAÇÃO

A formação continuada dos servidores do Instituto por meio da realização de Ciclos de Formação em Gestão para Resultados tem como objetivo capilarizar e consolidar os conceitos inerentes ao modelo de gestão. Durante os anos de 2012 a 2019 foram realizadas seis edições da formação, com a participação de 134 cursistas, sendo desses, 117 servidores do ICMBio.

Em 2020, por conta da situação de distanciamento social imposta pela pandemia da covid-19, apenas uma capacitação vinculada ao PGR foi ofertada: o curso Planejar para Resultados, no formato presencial remoto, voltado para o Planejamento da Compensação Ambiental. O curso vinculado à atuação consultiva da equipe PGR junto à CGPLAN buscou promover nos cursistas um planejamento operacional da compensação ambiental de forma vinculada aos objetivos estratégicos e táticos das Unidades de Conservação e usando o SAMGe como fonte de informações relevantes para a priorização de ações e iniciativas nas UC.

Atuação Consultiva, um dos eixos do PGR, onde alunos e ex-alunos aplicam seus conhecimentos auxiliando os colegas na melhoria de seus processos



Alunos do PGR em formação: curso já formou mais 100 alunos em seis ciclos

CONSULTORIA INTERNA

O objetivo é fazer com que o aluno do PGR, ao ser aprovado no ciclo de formação, utilize os conhecimentos adquiridos não somente na própria unidade de trabalho, mas também em outras unidades organizacionais. Ex-alunos já atuam como facilitadores de processos de melhoria de gestão pelo Instituto.

A partir da publicação da portaria, a atuação consultiva vinculada ao PGR será realizada de maneira organizada e coordenada, com o direcionamento da força de trabalho para a melhorias de processos estruturantes do ICMBio. A expectativa para 2021 é atender demandas do programa por meio de processo seletivo, sob critérios aprovados pelo Comitê Gestor do Instituto.

COMUNIDADE DE PRÁTICA

A Comunidade de Prática do PGR é formada por servidores egressos dos cursos oferecidos no

âmbito do programa. “Nossa expectativa com a criação da comunidade é reunir interessados em dialogar, aprender e trocar experiências sobre a gestão para resultados, dando autonomia àqueles que têm conhecimento ou curiosidade sobre o assunto, para estudar e praticar as ferramentas e a mentalidade da gestão para resultados” afirma Marina Kluppel, líder do PGR. Por meio da plataforma Teams, a comunidade promove diálogos online periódicos com convidados experientes na área de gestão.

A formalização do PGR enquanto programa vai além da proposta de ciclo de formação e é uma maneira de internalizar as competências de gestão desenvolvidas no curso de maneira mais aprofundada. Atuando na melhoria e inovação nos processos organizacionais, o programa avança a qualidade dos serviços prestados pelo ICMBio, e contribui no alcance de resultados notáveis pela sociedade.

O QUE É GESTÃO PARA RESULTADOS?

No modelo de Gestão para Resultados o foco é o atingir as finalidades da organização, compreendendo a vinculação dos dirigentes ao resultado obtido e a interconexão entre os diversos componentes do processo de gestão para otimização do funcionamento organizacional.

Mediare 2020 a 2021 – Avanços e Desafios

Com os desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus, o Mediare pavimentou um importante avanço institucional por meio de ações estruturantes, pela inovação e o acolhimento as diferentes demandas que surgiram ao longo do ano, trazendo o olhar da gestão institucional para as novas necessidades das equipes, das chefias, mas, sobretudo, das pessoas, diante de um cenário com tantas incertezas.

“Nada disso seria possível se não tivéssemos realizado, em fevereiro do ano passado, a oficina de Planejamento Estratégico do Mediare”, afirma Cecil Barros, líder da equipe do núcleo Mediare. A organização das atividades por linhas de atuação foi essencial. Com a definição do propósito do Mediare, que é o de “Promover a qualidade das relações interpessoais no ICM-Bio, contribuindo com o bem-estar no ambiente de trabalho e melhoria do desempenho institucional”, as ações seguiram ajustadas nos formatos possíveis, mas sem perder o foco dado pelo planejamento.

Um grande avanço, sem dúvida, foi a criação do “Encontros Mediare”. “A iniciativa, que surgiu com o objetivo de trazer um acolhimento aos servidores no momento da pandemia, partiu de um pedido feito por nós da CGGP devido às condições de isolamento físico e vulnerabilidade emocional pela qual alguns servidores poderiam passar ao longo desse período”, pontuou Thaís Ferrarezi, atual coordenadora de carreira e desenvolvimento da CGGP.

Sob o formato proposto, com encontros quinzenais de duração aproximada de 2 horas, oportunizou em 2020 a participação 228 pessoas de todo o país, integrando saberes e qualidades de cada participante. O meio virtual apresentou um importante espaço de troca e união entre os participantes, além de viabilizar

Divulgação



Futuros mediadores durante curso virtual

o acesso ao conteúdo a qualquer tempo após a realização dos encontros. No total, foram 22 horas de apresentações e discussões gravadas e disponibilizadas no canal Mediare, na plataforma Stream. Clique [aqui](#) e veja.

Para 2021, os encontros foram retomados com periodicidade mensal e temas sobre as relações humanas no do ambiente de trabalho.

MEDIADORES INSTITUCIONAIS E PARCERIAS INTERNAS

No dia 19 de abril, teve início o Curso de Formação de Mediadores Institucionais do ICMBio, pela plataforma Teams. O curso visa capacitar servidores para se tornarem mediadores e terá módulos teórico e prático, com encerramento previsto para o final deste ano. A partir da formação, o Mediare ampliará e qualificará a linha de atuação de Mediação de Conflitos e Facilitação de Diálogos, buscando atuar na pacificação de conflitos interpessoais internos e na difusão de uma cultura institucional que preze ainda mais por relações harmoniosas e baseada em valores, na instituição.

Além de cursos previstos para este ano, em formato EAD, estão sendo construídas as trilhas de aprendizagem a fim de propor o aperfeiçoamento das estratégias para o desenvolvimento de competências nas capacitações promovidas pela equipe.

Outra ação importante foi o estabelecimento de parcerias internas para atuação consultiva do Mediare. Nessa linha de atuação foi firmada a parceria com a CGPRO, pela qual foram desenvolvidas ações de apoio ao curso online da Equipe de Avaliação Preliminar (EAP), realizado em julho de 2020, com previsão de continuidade em 2021, e também com a Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios – COIN.

Nessa parceria está sendo realizado um trabalho direcionado aos servidores que atuam no combate a incêndios florestais nas UC. Segundo Mônia L.F. Fernandes, da equipe Mediare, “o desenvolvimento deste trabalho tem a total parceria e apoio da CGPRO, sobretudo da COIN, de forma a compor uma proposta de suporte técnico, de cunho socioemocional e relacional

aos servidores que realizam ações com alto índice de periculosidade e stress”.

Houve também a participação do Mediare na composição do GT de Estruturação e Planejamento Estratégico de NGL Florianópolis, com objetivo de agregar ao processo de planejamento elementos de desenvolvimento das relações interpessoais. “Esta ação, em desenvolvimento como um projeto de consultorias em caráter continuado a determinadas equipes, é uma oportunidade diferenciada de se trabalhar um novo arranjo organizacional que contemple a integralidade do ser em seu espaço de trabalho, suas relações interpessoais e seu comprometimento com a equipe”, relatou Marcelo Silveira, integrante da equipe Mediare designado para apoiar o trabalho dos GTs.

Desde 2020, diversos atendimentos foram iniciados a distância, conforme as demandas solicitadas ao Núcleo Mediare, utilizando ferramentas de escuta, facilitação e capacitação, para apoiar servidores, gestores e equipes que relataram a existência de conflitos em suas unidades organizacionais. Os dados compilados desses atendimentos permitirão estruturar processos para atendimento de demandas por consultorias, mediação de conflitos e facilitação de diálogos nas unidades organizacionais, a partir deste ano.

Por fim, em 2020 foi dado início ao processo de interlocução do Mediare com outras instâncias institucionais do ICMBio para identificação de interfaces com a Comissão de Ética, Corregedoria (Programa Integra Mais) e com o Programa de Gestão para Resultados, pensando ações e produtos derivados dessas parcerias. Com a equipe do Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), que será reestruturado em 2021, o Mediare vai tratar o programa a partir da perspectiva da saúde integral, do propósito e da gestão das emoções no desempenho das atividades laborais.

Clique [aqui](#) para acessar a página do Mediare na Rede ICMBio. Ana Rafaela D’Amico - Coman; Cecil Barros – Me



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Revisão de Texto

Nathália Borgo

Foto da Capa

Paulo Faria

Colaboraram nesta edição

Ana Rafaela D'Amico - Coman; Cecil Barros – Mediare; Danúbia Melo – GR3; Fernanda Boaventura – Mediare; Leonardo Brasil – NGI Mossoró; Mara Paes – Cepta; Marcelo Silveira – Mediare; Maria Flávia Conti Nunes – ACADEBio; Mathews Soares – CMA; Mônia Fernandes – Mediare.

Divisão de Comunicação – DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste – EQSW 103/104 – Bloco C – 1º andar

CEP: 70670-350 – Brasília/DF | Fone +55 (61) 2028-9280

comunicacao@icmbio.gov.br | www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL